

# COMPREENDENDO OS LAÇOS AFETIVOS (SIMBÓLICOS) DOS MORADORES DE ALDEIA, CAMARAGIBE-PE

Ana Karina Nogueira de Andrade  
Mestre em Geografia pela UFPE  
anakarinaandrade@yahoo.com.br

Gabriela Monteiro Cabral  
Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPE  
mca.gabriela@gmail.com

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender os laços afetivos (simbólicos) dos moradores de Aldeia, utilizando o conceito de topofilia. Localizada no Município de Camaragibe, encontra-se a área de estudo cuja toponímia que lhe designam é Aldeia, a qual remete a sua formação. Inicialmente ocupadas por índios, estas terras foram apropriadas pelos portugueses, servindo para produção de cana-de-açúcar. Atualmente, Aldeia é ocupada por condomínios residenciais de alto padrão, guarda elementos rurais em sua paisagem e é uma área de preservação ambiental. Com base nas entrevistas e questionários, observou-se que a representação do rural influencia na formação do lugar em Aldeia, agregando um valor simbólico aos imóveis da área, onde alguns cidadãos buscam a natureza, tranquilidade e paz. Verificou-se também que os laços afetivos dos moradores de Aldeia são fortes, demonstram sentimentos de pertencimento, segurança e de preservação ambiental do lugar.

**Palavras-chave:** Topofilia; Rural; Aldeia

## INTRODUÇÃO

Localizada no Município de Camaragibe, Região Metropolitana do Recife (RMR), acerca de 10 km da capital pernambucana, encontra-se a área de estudo cuja toponímia que lhe designam é Aldeia, a qual remete a sua formação. Inicialmente ocupadas por índios, estas terras foram apropriadas pelos portugueses, servindo para a exploração de pau-brasil e a produção de cana-de-açúcar. Surgida a partir de antigos engenhos do século XVI configura-se atualmente como uma nova área de expansão urbana da RMR e encontra-se na área de transição entre o rural e o urbano, ou seja, na franja rural-urbana.

Com o fim das atividades do Engenho Camaragibe, no início do século XX, a área em estudo passou por mudanças de uso e ocupação do solo, sendo repartida em glebas, e posteriormente, granjas e condomínios residenciais.

O processo de ocupação de Aldeia vem sendo bastante intensificado nas últimas duas décadas, que inicialmente o destino era principalmente para o lazer de final de semana, hoje prevalece a primeira moradia. Esse movimento se deve a vários significados atribuídos ao lugar, tais como segurança, qualidade de vida, status, entre outros. Atributos associados à vida no campo. Aldeia é uma área de preservação ambiental, com resquícios de Mata Atlântica e mananciais, merecendo assim uma atenção especial com relação ao seu futuro.

Como referencial teórico, os principais conceitos utilizados para a elaboração deste trabalho foram Espaço e Lugar. O conceito de Lugar foi utilizado para analisar o espaço selecionado, isso se deve ao interesse em desvendar os elos afetivos das pessoas em relação onde vivem. O Espaço se constitui numa categoria fundante para a Geografia, sendo na atualidade, o principal viés percorrido pelos que trilham os meandros da construção do conhecimento geográfico. Aqui, privilegiar-se-á a concepção de Espaço Vivido. O objetivo compreender construção do significado do sujeito em relação ao seu espaço.

O Espaço Vivido encontra-se nos estudos do paradigma da Geografia Humanística e Cultural, no qual se baseia nos sentimentos espaciais e na percepção vista como significação. “O Espaço Vivido é uma experiência contínua, egocêntrica e social, um espaço o de movimento e um espaço-tempo vivido que se refere ao afetivo, ao mágico, ao imaginário” (CORRÊA, 1995, p.32).

Sob o ponto de vista humanístico, valeu-se como abordagem analítica a Fenomenologia, que tem na percepção do sujeito sobre o objeto a principal referência. Outros conceitos também subsidiaram a pesquisa, como os de cidade-urbano e campo-rural visto que nosso objeto de estudo se revela como local de encontro, de contato e de mistura entre estas duas realidades.

A Geografia Humanística, embasada na Fenomenologia, busca valorizar a experiência do indivíduo ou do grupo, dispondo-se a compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação aos seus lugares (CHRISTOFOLETTI, 1985). Para cada indivíduo, há um olhar sobre o mundo, que se anuncia por meio das suas atitudes e valores com relação ao meio onde vive.

Ao estudar o espaço redirecionando-o ao conceito de espaço vivido, tomaram-se as ideias do geógrafo Y-Fu Tuan, o qual ressalta em seus trabalhos que, por meio da experiência, o significado de espaço frequentemente se funde com o de lugar, sendo que o espaço é mais abstrato do que o lugar. Para ele, o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. A determinação da transposição de um espaço para lugar

implica numa carga de afetividade: “(...) o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor” (TUAN, 1983, p.04).

Neste contexto, o mundo é composto por experiências pessoais, nas quais os lugares vividos são reforçados pelos mundos descritos na literatura, nas artes, na imaginação, na fantasia, contribuindo para a construção de nossas imagens sobre a natureza e de tudo que o homem constrói além de sua própria imagem. As experiências diárias vêm compor o quadro individual sobre a realidade, na qual todos somos arquitetos de paisagens, cujas lentes culturais e pessoais, de costumes e fantasias, permitem criar e organizar o espaço, tempo e causalidade, de acordo com nossas percepções e predileções (MACHADO, 1999).

Assim, os homens dotam de luminosidade aqueles pontos do espaço onde atribuem significados especiais, relacionando-se com eles de maneira íntima, através do laço afetivo denominado topofilia (TUAN, 1983). Este se configura primeiramente com a casa, estendendo-se à medida que o homem amplia sua experiência e se envolve com outros lugares.

Um lugar é mais do que uma mera localização. Resulta de um conjunto de sensações e de significados conscientizados, moldados pelas circunstâncias econômicas, sociais, culturais e emotivas que os indivíduos, eles próprios, experimentam. Na Geografia, o lugar é o espaço que adquiriu características tão diferenciadoras na interação pessoas-espaço físico, que dela são geradas ligações afetivas entre os usuários e o ambiente. Os lugares são, portanto, núcleos de valor, que atraem ou repelem em graus variados os indivíduos ou os grupos (ANDRADE, 2006).

Ainda na abordagem conceitual, o urbano corresponde à cidade e o rural ao campo. Estudos realizados por Y-Fu-Tuan (1980) e Raymond Willian (1989). Segundo TUAN (1980, p.260) a migração rural-urbana do século XIX foi resultado da compulsão econômica, porém o êxodo do século XX para as localidades fora dos grandes centros urbanos tende a ser explicado pela procura do meio ambiente. Os seus estudos registram que os olhares se voltaram para os subúrbios, ou seja, um espaço no qual se combina o melhor da vida rural e urbana sem os seus defeitos. Diante da cidade, os subúrbios adquirem um brilho romântico, por vezes sagrado.

A metodologia envolveu um levantamento bibliográfico e documental, pesquisa de campo para observações, registros fotográficos, levantamento de dados e entrevistas estruturadas. O conjunto de procedimentos realizado para este trabalho permitiu estruturar uma análise que revelou como as percepções em relação ao local configuram Aldeia como um lugar.

## **CONHECENDO ALDEIA DE CAMARAGIBE-PE**

O município de Camaragibe (PE) se localiza entre 35° 02'52" de longitude Oeste de Greenwich e 08°58'18' da latitude Sul, tendo como limite ao norte os municípios de Recife, Paudalho e Paulista; ao

sul os municípios de Recife e São Lourenço da Mata; a leste o município de Recife e a oeste São Lourenço da Mata. Pertence a Mesorregião Metropolitana do Recife (Figura 01).



Figura 01: **Camaragibe - Região Metropolitana do Recife.**  
Elaboração: as autoras

Localizada no Município de Camaragibe, encontra-se a área de estudo cuja toponímia que lhe designam é Aldeia, o qual remete a sua formação inicialmente ocupadas por índios. A principal via de acesso é a rodovia PE-27, também conhecida como a Estrada de Aldeia, que possui 17 quilômetros de extensão, dentre os quais 13 perpassam Aldeia de Camaragibe.

De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Camaragibe de 1997, Aldeia está em uma Área Especial (A.E), em uma Zona Especial de Preservação Ambiental (ZEPA)<sup>8</sup> e está protegida pela Lei Estadual de Proteção dos Mananciais nº 9860 de 12/08/86. Por ser uma área protegida, possui várias restrições com relação à exploração (dos bens naturais) e construções (para fins residenciais e comerciais), estando submetidos à aprovação da Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH) e a Fundação de Desenvolvimento municipal (FIDEM).

Apesar do processo de ocupação remontar ao século XVI, a partir dos seus antigos engenhos, foi a partir da década de 1960 que se intensificaram as mudanças de uso e ocupação do solo. É nesse período que as granjas, associadas a pequenas propriedades rurais destinadas a agricultura e pecuária, foram ganhando novos usos, como para lazer de finais de semana e residências (loteamentos e condomínios residenciais).

No caso de Aldeia, o número de granjas ocupadas para lazer é grande, bem como para primeira residência. No caso de residência principal, os agentes imobiliários têm investido em condomínios, tanto de primeira como de segunda residência, oferecendo lotes menores que variam de 0,5 a 3,0 ha,

com uma infraestrutura destinada ao lazer. Em sua maioria habitada por uma população de classe média e alta.



Figura 02: Casas de Aldeia.

Elaboração: as autoras

Essa intensificação do processo de ocupação da área, bem como as mudanças de uso e ocupação do solo se deve a alguns fatores, como: melhoria na infraestrutura local (instalação de energia elétrica, sistema de abastecimento de água, telefonia e sistema de transporte coletivo), abertura e pavimentação da Estrada de Aldeia (principal ligação com a cidade do Recife), instalação de equipamentos urbanos (mercadinho, restaurantes, escolas, clubes de lazer), bem como os incentivos ocasionados pelos proprietários, promotores imobiliários, agentes governamentais, visando um melhor aproveitamento da área.

Aldeia dispõe de uma modesta rede de comércio e serviços que é destinada ao abastecimento da população. Eles estão dispostos ao longo da Estrada de Aldeia (PE-27) e no centro comercial de Vera Cruz.

O turismo é uma atividade que se destaca em Aldeia. São vários os atrativos: mata preservada, clima ameno, clubes, chácaras, hotéis, pousadas e restaurantes. Principalmente nos finais de semana, é grande o movimento de carros na Estrada de Aldeia.

## **ENTRE A ‘VICIOSIDADE’ DA CIDADE E A ‘VIRTUOSIDADE’ DO CAMPO - PERCEPÇÕES DE QUEM VIVE EM ALDEIA**

Os condomínios de Aldeia estão situados em uma área que possui atributos paisagísticos que remetem ao campo. A presença de granjas, chácaras e sítios indicam a permanência de usos pretéritos. As associações ligadas ao campo são perceptíveis naqueles que escolhem esse lugar para viver, bem como as associações ligadas à cidade, com o que se refere a sua fuga.

Alguns elementos, seja do meio ambiente natural ou do meio ambiente urbano, podem causar sentimentos de aproximação ou estranhamento.

Os indivíduos evidenciam atitudes, valores, convicções e reações afetivas, mais ou menos definidas, com relação a seu ambiente...desenvolvem diversas formas de ajustamento e adaptação às formas ambientais. Diante de certas situações ambientais mostram reações temporárias ou permanentes de aproximação e de fuga ou esquiva, variando em toda uma gama de possíveis situações, desde a recreação e o turismo até a migração para os subúrbios ou outros pontos do país". (HEIMSTRA, 1978, p.06)

Podem-se identificar os vários elementos aproximadores e esquivadores do campo e da cidade que influenciam na escolha do lugar para viver a vida, ou seja, o seu habitat, a sua moradia.

O elogio ao campo fez parte dos poemas neoclássicos escritos na primeira metade do século XVIII, muitos escreviam sobre a busca da sua simplicidade, humildade; contrastando com as 'características' atribuídas a cidade, como os prazeres mundanos, a corrupção, a ambição. De acordo com TUAN (1980, p. 125), é amplamente aceito que o campo é a antítese da cidade, independente das verdadeiras condições de vida destes dois meios ambientes. Escritores, moralistas, políticos e mesmo os cientistas sociais tendem a ver o espectro urbano-rural como dicotomia fundamental.

O rural e o urbano são duas palavras sempre estiveram relacionadas historicamente, existindo uma forte ligação entre elas. Cristalizaram-se e generalizaram-se atitudes emocionais poderosas. São associações que atravessam os tempos e persistem no ideário das pessoas,

O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida, de paz, inocência e virtudes simples. À cidade associou-se a ideia de centro de realizações, de saber, comunicações e luz. Também se constelaram poderosas associações negativas; a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação (WILLIAN, 1980, p.11).

O campo compreendido como passado e lugar do atraso também tem sua sustentação em uma realidade aparente: a relação com o Feudalismo. O campo estava mergulhado em uma lógica feudal que o novo modo de produção empenhava-se em extinguir. As estruturas feudais eram incompatíveis ao desenvolvimento capitalista. As relações estruturadas durante séculos já não mais correspondiam com as necessidades dessa sociedade emergente. Então, se o campo trazia em si uma lógica feudal, e esta por sua vez representava o velho, ambos deveriam ser extirpados para eliminar a sociedade decadente.

A ligação existente entre campo e o feudalismo não se constituiu o ponto central do problema. Mas a associação desse modo de produção a aspectos negativos trouxe consigo a ideia de atraso relacionado ao campo. Se ser feudal era ser atrasado, e este se encontrava no campo, o novo estaria em outro lugar: na cidade. De acordo com BAGLI (2004):

Questiona-se: qual o intuito dessas correlações (do campo com o atraso e da cidade com a liberdade)? Extinguir com as bases feudais que impediam o avanço das relações capitalistas de produção. Portanto, relacionar o campo e seu modo de vida rural ao atraso foi uma forma de construir uma ideologia que solidificasse o novo modo

devida: o das cidades (urbano). A ruralidade seria substituída pela urbanidade”. (Idem, 2004, p.02)

Como o novo modo de vida que vinha se consolidando, o processo de urbanização se estenderia a todos, ou seja, a ‘civilização’. Destarte, com o objetivo de “civilizar o campo”, justificou-se o desmatamento, a expropriação, a expulsão e a apropriação de recursos naturais. No momento em que as cidades despontaram enquanto centro comercial, o mito do “progresso” e do “novo” impulsionou as migrações. Assim, o objetivo de liberar o campo para exploração e tornar abundante a mão-de-obra nas cidades fora atingido. (BAGLI, 2004, p.02.) É nesse período que o contraste cidade-campo se acentua, firmando-se. A cidade relacionada ao futuro e, o campo ao passado.

No entanto, juntamente a esse crescimento vieram muitos problemas, tais como o aumento das taxas de mortalidade, como consequências de deficiências de saneamento, habitação e nutrição. Além desses fatores, O barulho, o trânsito, as fumaças das chaminés das fábricas, as más condições de trabalho, o mau cheiro, a falta de planejamento para receber esse contingente da população rural, fez com que as pessoas voltassem seu olhar para o campo.

No final do século XVII e início do século XVIII, acontece uma idealização da realidade campestre e suas relações econômicas e sociais. Agora, associações negativas surgiam com intensidade: epidemias (como cólera, por exemplo), muita sujeira, disputas, concorrências, promiscuidade, barulho, entre outros. O campo passa a ser visto como local de paz, tranquilidade, onde as virtudes simples ainda se faziam presentes. No entanto, a estrutura de sentimentos resultante não se baseia apenas na ideia de um passado feliz. Apoia-se também numa outra ideia de inocência associada à primeira: a inocência rural dos poemas bucólicos, neobucólicos e reflexivos. É o contraste entre o campo e a cidade, “*aqui a natureza, lá mundanidade.*” (WILLIANS, 1980, p.69-71).

Muitas mudanças vêm ocorrendo ao longo dos séculos, o campo, que era destinado apenas às atividades agrícolas, vem mais a mais ganhando novas funções. A partir do século XIX uma nova estrutura rural vem se estabelecendo, como WILLIANS (1989, p. 378) destaca: ‘era um lugar para onde se deveria ir depois da aposentadoria’. Além disso, a prática de esportes, as pescarias, e a criação de cavalos, ia se inserindo nesse novo contexto. Com isso, um interesse ainda que marginal, surgia como pela conservação da natureza e os ‘velhos costumes do campo’. Enquanto o campo é o lugar da renovação, capaz de conduzir o homem ao vigor primitivo, sendo, portanto, o melhor lugar para se educar a criança e viver.

Os atributos físicos de Aldeia, que remetem a uma ruralidade, fizeram com que inicialmente a ocupação fosse destinada à segunda residência, onde a população procurava um lugar para o turismo e o lazer. No entanto, como reflexo da busca por melhor qualidade de vida, além de fatores como melhorias na infraestrutura local e nos transportes, fizeram com que hoje Aldeia seja prioritariamente

destinada à primeira residência. Alguns depoimentos de moradores remetem a ideia de campo, exaltando as suas virtudes em contraposição a cidade.

As ideias comprometidas com o resgate da natureza mais parecem uma busca saudosista e romântica das virtudes rurais perdidas com a urbanização. Isto se reflete na maneira como os moradores se referem a Aldeia, com as virtudes do campo e atribuindo conotações negativas a cidade, quando são destacados os seus aspectos negativos, como: violência, poluição, agito; e positivas ao campo: tranquilidade, paz, conforto, qualidade de vida *“Trocar a agitação da cidade pela tranquilidade do campo é uma boa razão para morar em Aldeia. Aqui encontramos uma felicidade antiga, um sonho, uma paz e um cenário de paraíso. Temos água cristalina, árvores, pássaros cantando e as horas de um belo céu”*. (Luziana H. dona de casa, 53 anos).

Como resultados da pesquisa que entrevistou cerca de 40 moradores, verificou-se também que os laços afetivos dos moradores de Aldeia são fortes, demonstram sentimentos de amor e felicidade. Identificamos sentimentos de apego e pertinência. A escolha do lugar como moradia está imbricada a significados atribuídos ao lugar vivido, como aqueles que remetem a uma visão idílica e um saudosismo que remetem as características do campo. A segurança, tranquilidade, paz e qualidade de vida são anseios desses moradores, que influenciam diretamente na escolha dos condomínios como residência fixa. Apesar da distância e falta de uma melhor infraestrutura e pouca oferta de serviços, apontados como pontos fracos de Aldeia. Registra-se a fuga dos centros urbanos em direção a Aldeia, em busca da natureza, mas sem deixar de lado as comodidades e a infraestrutura do ambiente urbano, como energia elétrica, internet, serviços de educação/saúde e comércio.

A pesquisa registrou atitudes de proteção e cuidados com relação ao espaço vivido envolvem um conjunto de sentimentos e experiências que influenciam a conduta individual e de grupo. Podemos considerar essa grande força que modela o meio ambiente, através de ações, escolhas e condutas com relação ao seu uso. Buscou-se o ser humano nas relações espaciais simbólicas construídas através dos valores, sentimentos e ações, assim como as representações espaciais.

O enraizamento do homem ao lugar e seus laços afetivos (simbólicos) são aspectos que não podem mais ser colocados de lado pelos pensadores preocupados com o espaço humano. Compreender as razões humanas e identificar os valores sociais atrelados às atitudes ambientais são fatos relevantes que devem ser considerados.

O amor pelo lugar vai se construindo, encarado como herança, um legado a ser preservado, algo enraizado pelos sentimentos, memória que se reflete nas relações das pessoas, tudo como amálgama entre indivíduo e lugar.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ana Karina Nogueira de. **O lugar em Aldeia**: significado, valores, percepções e atitudes dos moradores dos condomínios residenciais em Aldeia, Camaragibe – PE/ Dissertação - Ana Karina Andrade – Recife: O autor, 2006.
- BAGLI, Priscilla. **Campo e Cidade: A Construção dos Mitos**. Encontro Nacional de Geógrafos, Goiânia-GO, 2004. CD-ROOM
- BORGES, Rivaldo. **Camaragibe**: sua origem e sua história. FUNDARPE. 1999.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. As características da nova Geografia. In: **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1985, p.71-101.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de. CORRÊA, Roberto Lobato (et. all). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- HEIMSTRA, Norman Wesley. **Psicologia ambiental**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1978.
- MACHADO, Lucy Marion C. P. Paisagem valorizada: a serra do mar como espaço e lugar. In: RIO, Vicente Del; OLIVEIRA, Livia de (Org.). **Percepção ambiental**: a experiência brasileira. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
- LENCIONI, Sandra. A incorporação da fenomenologia e do marxismo no estudo regional. In: **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999. p. 146-173
- TUAN, Yi Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo, DIFEL, 1980.
- WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**. São Paulo: Cia das LETRAS, 1989.